

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2025/2026

Dezembro 2025 | Cogo Inteligência em Agronegócio



CLIMA – LA NIÑA E IMPACTOS PARA A SAFRA 2025/2026

O cenário climático segue marcado pela atuação de uma La Niña fraca no verão 2025/2026, com elevada probabilidade de transição para condições neutras entre janeiro e março de 2026. Mesmo com esse enfraquecimento, os modelos indicam risco de influência residual até o fim do verão e início do outono no Hemisfério Sul. O principal ponto de atenção permanece a irregularidade das chuvas, que pode afetar o calendário agrícola, o potencial produtivo e a janela da segunda safra.



FERTILIZANTES – CUSTOS ELEVADOS E PRESSÃO SOBRE MARGENS

Os fertilizantes continuam exercendo forte pressão sobre os custos de produção em 2026, com destaque para os fosfatados. A alta do MAP, impulsionada por restrições de oferta internacional e fatores geopolíticos, não foi compensada por alternativas viáveis. Nitrogenados e potássicos seguem em patamares elevados, refletindo volatilidade, recomposição de margens da indústria e riscos logísticos, em um contexto de produtores mais endividados e margens já ajustadas.



SOJA – MERCADO PRESSIONADO E FOCO NA DEMANDA CHINESA

O mercado internacional da soja segue pressionado em Chicago, refletindo exportações lentas dos EUA, posição comprada elevada dos fundos e melhora climática no Brasil. A ausência de aceleração nas compras chinesas previstas no acordo bilateral tende a manter viés baixista. No mercado físico brasileiro, as negociações permanecem lentas, com consumidores abastecidos e produtores capitalizados, pouco dispostos a vender. A safra brasileira 2025/2026 caminha para novo recorde, estimada em 177,9 milhões de toneladas.



MILHO – PREÇOS FIRMES E RISCOS PARA A SEGUNDA SAFRA

Os preços do milho seguem firmes no mercado interno, sustentados por riscos climáticos e pela antecipação de compras das indústrias de etanol. Apesar da perspectiva de maior excedente interno, os atrasos no plantio da soja elevam o risco de compressão da janela da segunda safra em 2026. No cenário internacional, cresce a atenção sobre a possível redução de área nos EUA, o que pode manter estoques globais mais ajustados no próximo ciclo.

TRIGO – MERCADO SELETIVO E PRESSÃO DAS IMPORTAÇÕES

O mercado de trigo permanece seletivo, com demanda pontual concentrada nos moinhos, atualmente abastecidos até meados de janeiro. As importações recuaram em novembro, mas seguem elevadas no acumulado anual, mantendo pressão estrutural sobre o mercado doméstico. Os preços internos variam conforme região e qualidade, enquanto as exportações do Rio Grande do Sul ajudam a sustentar parcialmente as cotações locais.

ALGODÃO – EXPORTAÇÕES SUSTENTAM O MERCADO

O mercado de algodão segue sustentado pelo excelente desempenho das exportações brasileiras, que caminham para novo recorde histórico. A demanda externa consistente e a postura firme dos vendedores mantêm os preços relativamente estáveis no mercado interno. As paridades de exportação seguem alinhadas às cotações domésticas, enquanto os contratos futuros em Nova York indicam volatilidade moderada.

ARROZ – PRESSÃO DE OFERTA LIMITA RECUPERAÇÃO

A pressão de oferta continua limitando a recuperação dos preços do arroz em casca, especialmente no Rio Grande do Sul. Apesar de um leve aquecimento da demanda no encerramento do ano-safra, os elevados estoques finais reduzem o potencial de reação mais consistente dos preços ao longo de 2026, mesmo com desempenho positivo das exportações.

FEIJÃO – RECORDE DE EXPORTAÇÕES E ESTOQUES AJUSTADOS

O mercado de feijão apresenta dinâmica distinta entre variedades, com o feijão carioca sustentado pela demanda por qualidade e o feijão preto pressionado pela ampla oferta. As exportações atingiram recorde histórico em 2025, contribuindo para forte redução dos estoques finais. Ainda assim, o avanço da colheita da primeira safra de 2026 afasta riscos de desabastecimento no mercado interno.